

BETAR & ARTES & LETRAS

#124 | NOVEMBRO | 2020

leffest

este ano com a programação
inspirada no imaginário
da ficção científica

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

Num apelo à inevitabilidade de voltar a trazer a cultura ao dia a dia de todos os portugueses, várias são as iniciativas espalhadas pelo país.

“Impressive Monet & Brilliant Klimt” é uma exposição imersiva digital, alusiva à obra dos pintores Monet e Klimt, patente na Immersivus Gallery, na Alfândega do Porto. Quanto a teatro, Nuno Cardoso encena a peça “o Balcão”, de Jean Genet, no Teatro Nacional de São João; e os concertos deste mês trazem-nos imensa variedade. Rui Massena senta-se ao piano, no palco do CCB e, no mesmo local, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, apresentará a Sinfonia n.º 6 de Mahler. O festival Santa Casa Portugal ao Vivo traz “cultura para todos” ao Campo Pequeno, em Lisboa, e à Super Bock Arena, no Porto. Um evento com artistas 100% portugueses. E na dança, a Companhia Nacional de Bailado estreará vários espetáculos no Teatro Camões. Até final do mês, podemos ainda assistir aos imensos eventos do festival Temp d’Images, desde dança, teatro, vídeo, música, documentário, filme, performance e exposições, nos mais variados espaços da capital. É também em novembro que acontece o LEFEST – Lisbon & Sintra Film Festival, que traz a Portugal as obras galardoadas com o Prémio de Melhor Filme nos três grandes festivais europeus deste ano, entre muitos outros filmes.

A entrevista desta edição contou com a colaboração do arquiteto Fernando Bagulho, que nos fez um ponto de situação do seu trabalho, e da arquitetura, em geral, 6 anos depois da sua primeira entrevista à Artes&Letras.

EDITORIAL

José Venâncio

editor convidado

BETAR

A BETAR e o Atelier do Chiado desenvolveram um projeto de loteamento constituído por um piso térreo e 8 pisos elevados, para habitação, comércio e áreas técnicas



Estes dois edifícios autônomos, embora semelhantes, têm implantação retangular (45m de frente de fachadas e 14m de profundidade de empenas) e cobertura plana. Sobre esta desenvolve-se uma pérgula, de pilares e vigas de betão e madres metálicas transversais aos pórticos, para apoio de painéis fotovoltaicos de fornecimento de energia. As estruturas são porticadas, em betão armado, com pilares, definido uma malha regular, sendo as paredes elementos dispostos centralmente, no núcleo de escadas, elevadores e empenas. As lajes são fungiformes. Na periferia, as lajes são rematadas por vigas, existindo também varandas ao longo dos pisos elevados. A inexistência de caves conduziu à adopção de vigas de fundação de grandes dimensões, ligando os maciços de encabeçamento de estacas, por forma a ter um adequado comportamento face à acção sísmica.

Loteamento das Forças Armadas - Lotes 5 e 9, Lisboa

Projeto: 2019-2020
Obra: em fase de concurso
Área Bruta de Construção: 10.000 m²
Dono de Obra: Sociedade Reabilitação Urbana
Arquitetura: Atelier do Chiado
Especialidades: Fundações e Estruturas; Águas e Esgotos

À CONVERSA COM

Arq. Fernando Bagulho

“[É necessário resolver as] novas necessidades do habitar, (...) os desafios do teletrabalho. (...) Continuamos a ter, como paradigma da habitação urbana, modelos com mais de cem anos (...) que será necessário conjugar com a habitação utensílio, alternativa ao local de trabalho”.



Em 2014 deu uma primeira entrevista à Artes&Letras. O que mudou desde então?

Em 6 anos tudo mudou mas o projeto de arquitetura mantém a mesma estrutura desde que o desenho é suporte para desenvolvimento das ideias arquitetônicas.

Com a pandemia, passámos do esquisso a quatro ou seis mãos para o esquisso a dois ou três ratos (ou placas digitalizadoras); do vegetal e das costas do sobrescrito de correio para o ecrã partilhado (embora goste de usar o sobrescrito onde desenho com a mão esquerda, que fotografo e depois viajo para o ecrã. Faça-o com a mão esquerda que é mais cerebral e menos afeitada a maneirismos, como nos aconselhava o arq. Manuel Tainha).

Falámos da sua posição em relação ao RGEU, aos interesses imobiliários, aos erros de organismos do estado. Como descreve a situação atual?

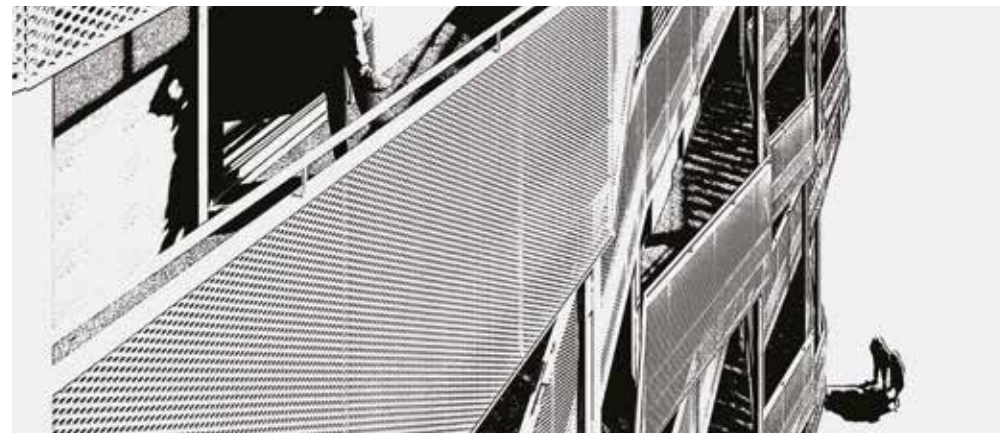
Há oportunidades de mudança com as novas exigências regulamentares da EU (Eurocódigos) no projeto estrutural de novas edificações e de alteração do existente.

Conforme então referi, o licenciamento é desleixado, em relação à delapidação estrutural das edificações, tornando-as menos aptas a resistir ao sismo, e centrado em conceitos vagos, como de “partido estético”, em desfavor de grandezas quantificáveis para tabela Excel. A preferência dos clientes por projetos de decoradores espelha o atraso em relação à cultura de projeto que

urge alterar em muitas frentes. Nestas inclui-se a do financiamento bancário, no qual a qualidade e rigor do projeto ainda não são garantia para a operação a financiar. Nem as classes sociais com maior poder económico são sensíveis a isso. Veja-se os grandes envidraçados, na promoção de luxo, mesmo em zonas de ruído extremo. Será difícil encontrar um único que cumpra a lei do ruído. Em casas para seniores aconselho o uso de energia elétrica em vez de gás. Esquecer um tacho ao lume tem riscos que não ocorrem na placa elétrica, mas a lei do Estado impõe a existência de projeto de gás até em habitações que nunca o poderão usar.

O conceito de “arquitetura social” ficou-se pelo projeto SAAL ou tem havido preocupações ao longo dos anos?

A arquitetura participada pelos moradores, e os movimentos sociais reivindicativos do direito à habitação em solos urbanos qualificados, foi absorvida pela oferta de habitação social de produção e gestão municipal, que terá sempre que existir mas não deve constituir via única para o acesso à habitação a famílias de baixos recursos. Há estratos sociais com capacidades e recursos (como referia o Decreto de criação do SAAL), que podem ser mobilizados para resolução das novas necessidades do habitar, enfrentando os novos desafios do teletrabalho. Não esqueçamos que continuamos a ter, como paradigma da habitação urbana, modelos com mais de cem anos, que abarcam as funções básicas do habitat (comer/estar/conviver/



dormir], que será necessário conjugar com a habitação utensílio, alternativa ao local de trabalho.

Como vê o futuro da gestão do Património Arquitetónico?

Preocupado com as consequências do teletrabalho, com cada um a fazer o seu melhor, escondido por trás do monitor e sem dispor do convívio de gerações, com acumulação e transmissão do saber e conhecimento.

Estamos à porta da intervenção de programas de Inteligência Artificial, que fará o trabalho de análise de cumprimento de normas e regulamentos sem intervenção humana, com vantagem para quem administra, que passará a lidar com tabelas de desvios, em vez da subjetividade dos pareceres, e maior clareza e transparência das decisões para quem é administrado.

A revisão do CCP, para admitir a escolha com base na qualidade e não no preço, e o regresso à cultura da boa formação de decisores públicos, que ponha fim ao medo, à indecisão e ao empurrar para a frente, juntamente com a refundação do sistema de Justiça, constituem os elementos chave para o sucesso das transformações da década que se inicia.

Assumindo que existe uma visão global da arquitetura e uma visão especializada das engenharias, como tem sido trabalhar com a BETAR?

Um engenheiro disse que nada pior do que a má engenharia, pois a má arquitetura ficará patente e à vista de todos, enquanto a má engenharia se esconde. Infelizmente, temos assistido à sua proliferação, com o princípio da responsabilidade técnica, deixando os serviços sem verificação nem escrutínio. Qualquer atividade humana só terá garantia de qualidade se for escrutinada. Assiste-se pelo país fora, em todas as áreas da engenharia - seja por ignorância dos privados, que ignoram a natureza e relevância dos serviços, seja pela inoperância dos organismos profissionais, que tutelam o exercício das profissões, seja pela natural endogamia das regiões e municípios - ao degradar continuado dos serviços, a que teremos de colocar ponto final.

Deste quadro pessimista resulta que constitui, hoje em dia, um privilégio trabalhar lado a lado com equipas de engenheiros como a Betar, que partilham uma cultura de projeto e de rigor do serviço a prestar, indispensável para um atelier artesanal de arquitetura como o nosso.

SUGESTÕES



TEATRO

O Balcão

Para Jean Genet, o teatro era um lugar “onde todas as liberdades são possíveis”. “O Balcão”, a sua obra mais ambígua, joga-se no interior de um bordel de luxo. É com ela que Nuno Cardoso encerra a sua “trilogia da inauguração”, três peças que dão corpo à ideia de um intemporal e transfronteiriço, que arrancou com “A Morte de Danton”, de Georg Büchner, e prosseguiu com “Castro”, de António Ferreira. “O Balcão” será uma comédia erótica, um drama metafísico, ou uma farsa fúnebre? Basicamente, arrisca-se a ser, como sempre em Jean Genet, e em Nuno Cardoso, o palco da nossa imaginação.

DE 17 A 21 DE NOVEMBRO

Teatro Nacional de São João

De: Jean Genet

Encenação: Nuno Cardoso

Interpretação: Afonso Santos, Ana Brandão, António Afonso Parra, Joana Carvalho, João Melo, Margarida Carvalho, Maria Leite, Mário Santos, Rodrigo Santos, Sérgio Sá Cunha

ARTES

Impressive Monet & Brilliant Klimt

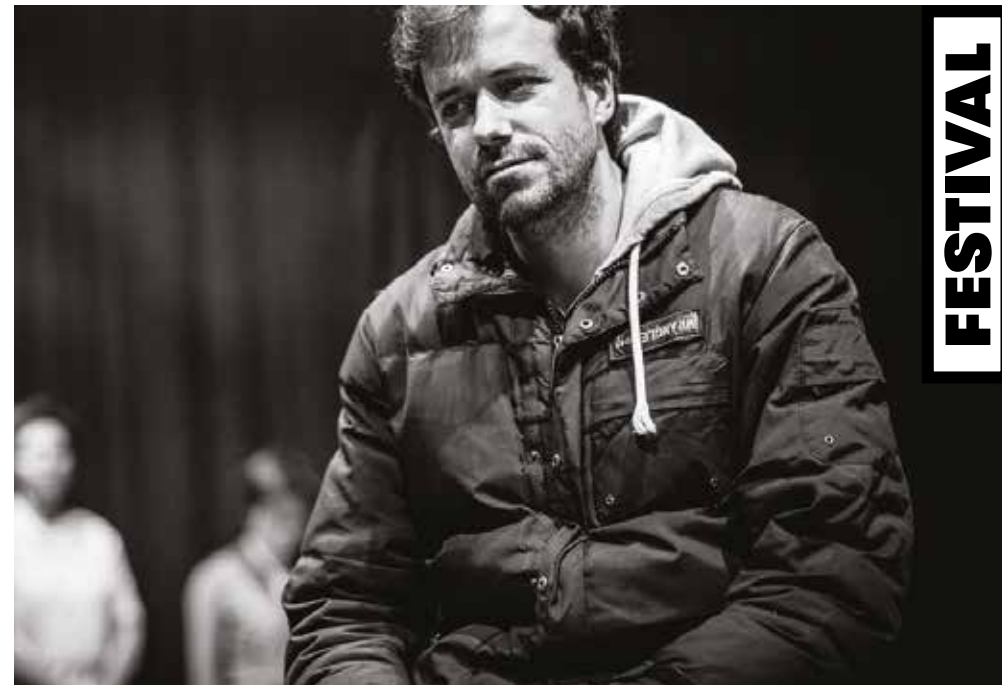
Trata-se de uma exposição imersiva digital alusiva à obra dos pintores Monet e Klimt, autores contemporâneos, nascidos no século XIX, e fundamentais na história da pintura moderna.

A mostra é composta por hologramas e projeções a 360 graus e conduzirá o público numa autêntica viagem no tempo. Em “Impressive Monet” a galeria digital apresenta as obras mais icónicas do pintor francês impressionista; e em “Brilliant Klimt” as do austríaco notabilizado no simbolismo. A Immersivus Gallery é a primeira galeria de experiências artísticas imersivas em Portugal e está aberta de quarta-feira a domingo. **ATÉ 15 DE NOVEMBRO**



Immersivus Gallery, Alfândega do Porto

Num apelo à inevitabilidade de voltar a trazer a cultura ao dia a dia de todos os portugueses, várias são as iniciativas espalhadas pelo país e todas cumprem as diretrizes da DGS



FESTIVAL

Temp d'Images

No ano em que atinge a maioria, o Temps d'Images, viu-se obrigado a repensar objetivos, escalas, propósitos e interesses. Com as devidas adaptações, o festival que apresenta espetáculos de dança, teatro, vídeo, música, documentário, filme, performance e exposições, em espaços emblemáticos de Lisboa. Entre muitos outros espetáculos, Alexandre Pieroni Calado e Paula Garcia apresentam a peça “A Parede”, no CAL/Primeiros Sintomas, e o CCB receberá “O que Veem As Nuvens”, de Ricardo Vaz Trindade. Em estreia absoluta, Gustavo Sumpta apresenta “Sempre em Pé”, nas Carpintarias de São Lázaro; e a Plataforma 285 leva ao LUX a peça “Empowerbank”. O Temps d'Images encerra com a estreia do documentário de Maria João Guardão intitulado “João Fiadeiro – Este afeto que me ocupa”, no Cinema Ideal. **ATÉ 30 DE NOVEMBRO**

CCB, Teatro Thalia, CAL/Primeiros Sintomas, C.C.Malaposta, Carpintarias de São Lázaro, Cinema Ideal, Lux Frágil, Padrão dos Descobrimentos e Jardim do Príncipe Real

MÚSICA E DANÇA



Rui Massena

DIA 18 DE NOVEMBRO, NO CCB, LISBOA

Três álbuns e cinco anos depois de ter seguido um novo caminho, Rui Massena diz que sente necessidade de voltar a ouvir as suas canções ao piano: “Quero agora ouvir como o silêncio mudou, como se alterou a visão da minha própria música, como a minha alma mudou. Quanto tempo tem cada música, cada aplauso”.

Orq. Sinfónica Portuguesa - 6ª de Mahler

DIA 29 DE NOVEMBRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Gustav Mahler referia-se à Sinfonia n.º 6 como a sua “Sinfonia Trágica”. Trata-se de uma sinfonia ímpar que causa um enorme fascínio. A maestrina Joana Carneiro revisita a obra de Mahler para apresentar a Sinfonia n.º 6 em Lá menor (versão para orquestra de câmara).



Companhia Nacional de Bailado

DIAS 7, 8, 14, 20, 21 E 22 DE NOVEMBRO NO TEATRO CAMÕES

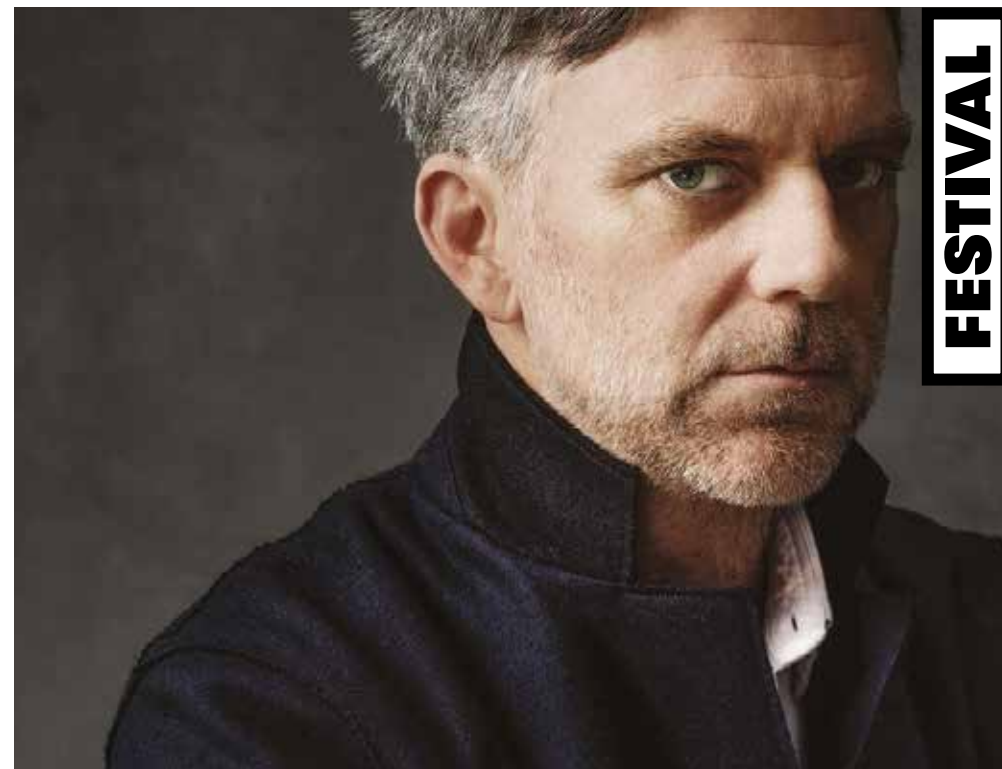
A Companhia Nacional de Bailado apresentará este mês “Segundo Capítulo” de Sónia Baptista, e “Trabalhos de Casa”, de Xavier Carmo/Henriett Ventura. E Marco da Silva Ferreira e Filipe Portugal coreografam “Primeira Vez”, onde o coletivo é impulso para explorar a resiliência e a memória dos corpos que dançam.



Santa Casa Portugal ao Vivo

ATÉ 19 DEZEMBRO, CAMPO PEQUENO, LISBOA, E SUPER BOCK ARENA, PORTO

“20 20 Cultura para todos” inclui 20 espetáculos em Lisboa e 20 no Porto e conta, entre outros, com: Jorge Palma, Paulo Gonzo, Carminho, Rodrigo Leão, Richie Campbell, Mariza, Aurea, Os Quatro e Meia, Camané e Mário Laginha, The Gift, Rui Veloso, Diogo Piçarra, Dino D’Santiago, Amor Electro e Moonspell.



FESTIVAL

LEFFEST – Lisbon & Sintra Film Festival



O conceito da 14ª edição do LEFFEST teve como premissa o filme “2001 – Odisseia no Espaço”. A programação foi inspirada no imaginário da ficção científica, tendo como pano de fundo este período de incertezas que veio desafiar o que era

tomado por garantido.

Haverá dez filmes na Seleção Oficial – Em Competição e muitos outros nas secções Fora de Competição e Sessões Especiais. Entre eles, as obras galardoadas com o Prémio de Melhor Filme nos três grandes festivais europeus deste ano (Berlim, Veneza e San Sebastián) bem como várias das mais aguardadas do ano. Na secção Homenagens e Retrospectivas, destaque para o cineasta norte-americano Paul Thomas Anderson e para uma homenagem à Cinemateca Francesa. O simpósio “As Artes e o Público no Mundo Pós-Pandemia” questiona: Entre a mudança e a continuidade, que mundo nos aguarda agora?

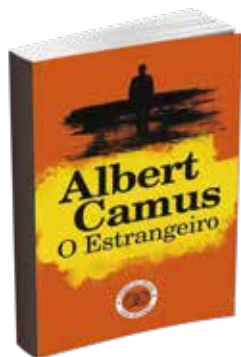
ENTRE OS DIAS 13 E 22 DE NOVEMBRO

Cinema Nimas, Centro Cultural Olga Cadaval, Teatro Tivoli BBVA e Palácio Nacional de Queluz

PARA LER

Murro no Estômago Paulo Jorge Pereira

Paulo Jorge Pereira reúne, neste livro, histórias de vítimas e sobreviventes de violência doméstica. “Murro no Estômago” apresenta a violência doméstica de forma inédita, através de histórias de pessoas que mostraram que falar e agir é o melhor a fazer. Relatos emocionantes, duros e crus na primeira pessoa, aos quais se juntam, pela primeira vez em livro, testemunhos de oito profissionais que combatem este flagelo no Ministério Público, Polícia Judiciária, PSP, associações de apoio à vítima e comunicação social. Este livro é um apelo à ação e pretende ajudar quem se sente sozinho a denunciar e por isso inclui uma folha informativa da APAV e uma série de contactos úteis. Segundo o autor: “é tempo de a sociedade, todos nós, termos a noção de que, se nós quisermos, a violência doméstica acaba”.



O estrangeiro Albert Camus

Meursault recebe um telegrama a informar que a mãe morreu. Após o funeral, fica amigo de um vizinho de práticas duvidosas, envolve-se com uma antiga colega de trabalho, vai à praia e depois ocorre um homicídio. É o retrato de alguém que simplesmente se deixa levar sem rumo pela vida. Em “O Estrangeiro” joga-se o destino de um homem perante o absurdo e questiona-se o sentido da existência. Trata-se de um romance estranho, desconcertante, que nos incomoda e nos faz pensar nas consequências dos nossos atos. Publicado originalmente em 1942, este primeiro romance de Albert Camus foi traduzido em mais de quarenta línguas e adaptado para o cinema por Luchino Visconti em 1967, sendo indubitavelmente uma das obras-primas da literatura francesa do século XX.



VIAGEM

Madeira



brigam os tempos que correm que as deslocções sejam ponderadas. Como tal, falemos das nossas ilhas, que parecem estar mais protegidas das grandes investidas deste novo vírus. As ilhas da Madeira e do Porto Santo estão focadas em serem destinos “covid-safe” e tudo está a ser feito para garantir boas práticas em todo o arquipélago, incluindo a obrigatoriedade de fazer teste Covid, antes da viagem, pago pelo Governo Regional. Assim, se há sítios seguros para umas férias diferentes, o arquipélago da Madeira será um deles. Estas ilhas parecem ter saído de um sonho. A Madeira “veste-se” de forma única, como um autêntico paraíso tropical. Com um ambiente calmo e repousante, invernos leves e verões não muito quentes, encontramos nesta ilha o ambiente ideal para fazer atividades ao ar livre, no mar ou na natureza, o ano inteiro. Neste contexto, a floresta Laurissilva merece destaque. Património Mundial da Humanidade desde 1999, a vegetação luxuriante deslumbra e tem muita história para contar. Mas há também as piscinas naturais, formadas por rochas vulcânicas, onde a temperatura do mar convida a mergulhos. E se na Madeira as praias são de areia negra, no Porto Santo há 9km da areia fina e dourada, onde é comum fazer praia durante todo o ano. Em termos culturais, a cidade do Funchal, capital do arquipélago, está repleta de história e animação e constitui o maior centro turístico da região. É uma cidade charmosa, que se abre sobre uma bela baía, e que dispõe de vários miradouros, fortes, teleféricos, bairros históricos e casas típicas.



O que é preciso é amor Exposição fotográfica coletiva Centro Premier, Absa Bank, Maputo

Esta mostra é coordenada pelo fotógrafo espanhol Héctor Mediavilla e por um dos mais reconhecidos fotógrafos moçambicanos da atualidade, Mauro Pinto. A coletânea apresenta os trabalhos dos fotógrafos moçambicanos Mário Cumbana, Tomás Cumbana, Yassmin Forte, Adiodato Gomes, Tina Kruger e Iria Marina, que escolheram, individualmente, um aspeto vinculado ao amor para desenvolver as suas obras. O Absa Bank tem acolhido exposições de diferentes expressões culturais, envolvendo artistas conceituados e outros que se pretendem afirmar no circuito das artes, para valorizar o seu trabalho e manter o público em contacto com a cultura. **ATÉ 21 DE NOVEMBRO**

Itinerários Exposição de cerâmica Camões - Centro Cultural Português em Maputo

A exposição "Itinerários", do ceramista moçambicano João Donato, apresenta cerca de 60 obras de produção recente, que conduzem o visitante para diferentes mundos, entre a mitologia e a natureza, a diversidade da fauna, o desembaraço, o alojamento temporário, os percursos urbanos e outros elementos que integram a cultura moçambicana. O projeto conta com a especial participação do jornalista, ensaísta e escritor António Cabrita, que apresenta de forma inédita, no catálogo desta mostra, uma reflexão poética sobre cada itinerário que compõe o conjunto de obras de João Donato. **ATÉ 16 DE NOVEMBRO**



Ambiente, documentários que fazem querer agir

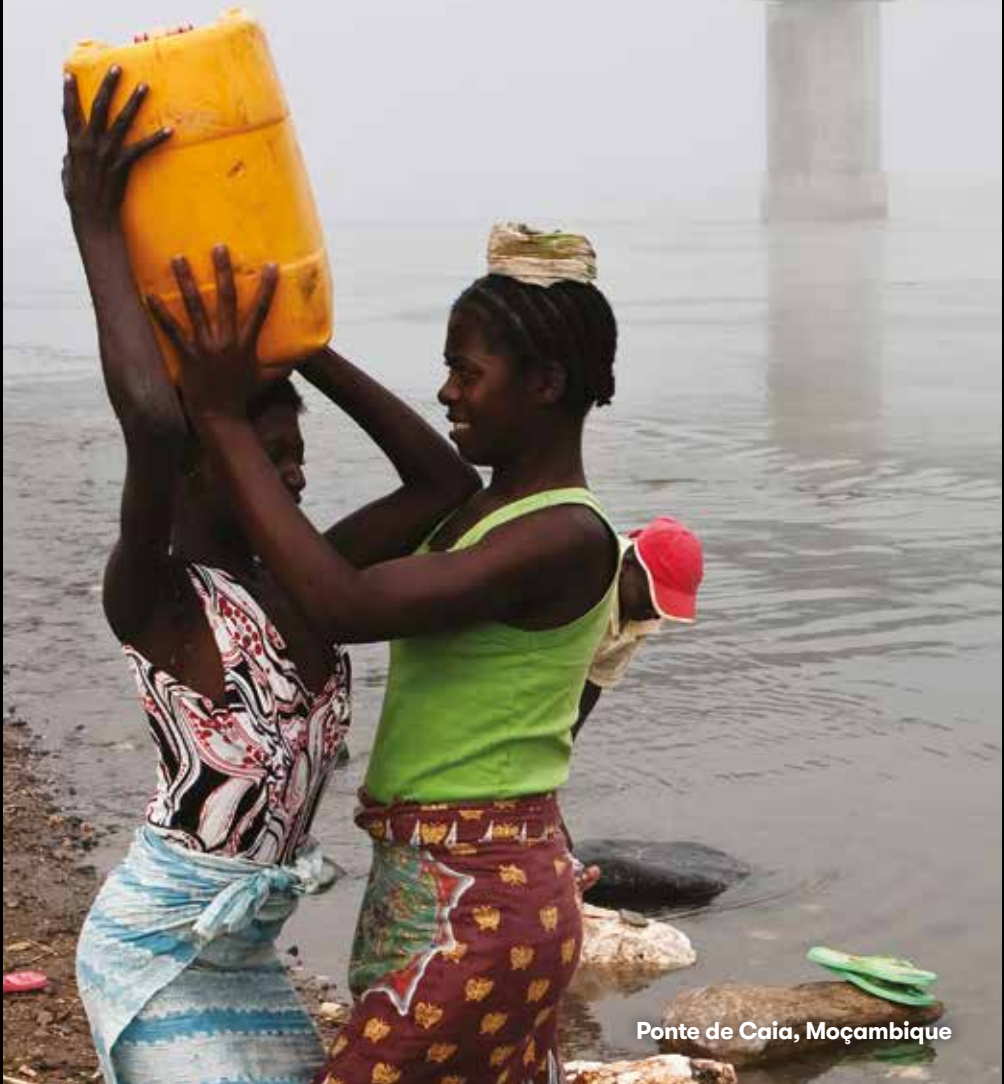
Cada vez se fala mais em sustentabilidade, políticas ambientais e reciclagem. O tema está na ordem do dia e já vai havendo alguma consciência. Certo é que de falar a agir ainda vai um grande passo e é urgente que se unam esforços para minimizar os estragos já causados no mundo e viabilizar a existência sustentável do planeta para as gerações futuras. Há um grande caminho a percorrer e muitas mudanças para pôr em prática, desde logo, no quotidiano de cada um de nós.

Fazendo bom uso da influência e do poder da imagem cinematográfica, como ferramenta política e de influência cultural, muitos são os filmes e documentários já exibidos sobre o tema do ambiente. Um dos menos conhecidos, mas considerado um filme de culto, é "Koyaanisqatsi" (1982), de Godfrey Reggio, que consiste na exibição de imagens da história da humanidade, sem qualquer narração. Obriga a parar e a refletir. Por outro lado, um dos documentários mais conhecidos é "An Inconvenient Truth" (2006), realizado por Davis Guggenheim, que retrata a campanha de Al Gore para a consciencialização dos perigos do aquecimento global. Outro grande documentário é "The 11th Hour" (2007), narrado e produzido por Leonardo DiCaprio, que apresenta um conjunto de soluções práticas para restaurar os ecossistemas do planeta. É possível agir. Mais recente, e em exibição na Netflix, está a obra "David Attenborough: Uma Vida no Nosso Planeta", onde o comunicador chora a perda de habitats selvagens e aborda a urgência de deixarmos de agredir o planeta.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Ponte de Caia, Moçambique